

CTT JÁ NÃO QUEREM 'CASA NOVA' EM ESPINHO

PÁG. 2

CENSOS 2001

PRIMEIROS RESULTADOS EM JUNHO

PÁG. 3

CASAS DA GRANJA

A ESTAÇÃO DA CP COMO MAIS UM EXEMPLO

PÁG. 12



NA CÂMARA MUNICIPAL

ARQUIVO RENOVADO

PÁG. 6



PCP 1921 * 2001



ANOS
a fazer história
a construir futuro

CARLOS CARVALHAS EM ESPINHO

80.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMÍCIO-FESTA • ANIMAÇÃO MUSICAL • PROJEÇÃO DE FILME

TEATRO S. PEDRO - 04 DE MAIO - 6.ª FEIRA - 21H30 - ENTRADA LIVRE



CTT 'largam' terreno

Em comunicação dirigida à CME, os CTT informaram a edilidade espinhense do abandono da ideia de construir um edifício para os seus serviços no quarteirão compreendido entre as ruas 27, 29, 26 e 28. Os CTT informaram, de igual modo, terem contactado os antigos proprietários, que manifestaram intenção de aceitar a reversão das respectivas parcelas de terreno. ■

Mais ruas pavimentadas

Em continuação do esforço de dotar de melhores pavimentos algumas artérias do concelho, a CME adjudicou mais duas obras à empresa Benjor. A primeira, orçada em 83 mil contos, diz respeito à pavimentação da Rua da Igreja, em Anta, entre a Ponte de Anta e a Igreja. A segunda, orçada em cerca de cento e cinquenta mil contos, diz respeito à Rua dos Combatentes, desde a Idanha a Guetim. ■

Convívio entre associações de pais

No próximo sábado, dia 5, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho vai organizar uma visita às escolas filiadas naquela federação, com o objectivo de promover o convívio entre os pais integrantes das associações, proporcionando um melhor conhecimento das escolas. A deslocação, feita em autocarro, percorrerá as seguintes escolas: N.º Sr.ª da Conceição (concentração às 14h), Gomes de Almeida (14h30), Sá Couto (15h), n.º 2 de Espinho (15h30), n.º 1 de Espinho (15h45), Manuel Laranjeira (16h), n.º 2 de Anta (16h30), n.º 1 de Anta (16h45), n.º 3 de Anta (17h), Domingos Capela (17h15), Corredoura n.º 4 (17h45), Corredoura n.º 2 (18h), Marinha n.º 1 (18h15), n.º 3 de Espinho (18h45), a que se seguirá o final da visita, com um pequeno lanche. ■

Passeio Anual

A exemplo do ano passado, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís vai realizar um passeio de confraternização que terá por destino Chaves e Vila Real, passando pelo Gerês e pelas barragens do Cávado e Rabagão, incluindo ainda visitas ao Museu de Vilarinho das Furnas e ao Solar de Mateus.

O passeio terá lugar no último fim-de-semana de Maio (dias 26 e 27).

As inscrições estão abertas até 12 de Maio, na

Casa Vitó, Rua 19 n.º 242, telefone 227343056.

A Associação convida todos os antigos alunos do Colégio de S. Luís a participar nesta confraternização.

Dado que aos associados foi remetida uma circular contendo informações pormenorizadas sobre esta iniciativa, os antigos alunos que ainda não são sócios, mas que pretendam participar, poderão obtê-las através dos telefones 227319031, 227341508 ou 227341298. ■

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Correcção

Por lapso da nossa parte, o número anterior do "MV" referente a 26/4 saiu com o número 1184 quando deveria ser 1185. Assim rectificamos hoje o lapso, sendo portanto este número o 1186.

Pelo erro involuntário pedimos desculpa aos nossos leitores. ■

Protocolos culturais

São hoje assinados dois à entrada da Câmara de Vila do Conde. O segundo protocolo tem como intervenientes as mesmas Câmaras mais a Universidade do Porto e tem como fim adjudicar a conclusão e comercialização do programa GISA (Gestão Integrada de Sistemas de Arquivo). ■

Homenagem a José Raúl

O cantor espinhense José Raúl está a completar 35 anos de carreira artística. Cançoneta popular, nomeadamente na zona norte do país, José Raúl vai ter a sua festa no próximo domingo, dia 6, a partir das 15h, na Nave Polivalente, no decorrer de uma autêntica maratona musical em que participará mais de meia centena de artistas. Destacam-se o duo "Broa de Mel", Marante, Fátima Caldeira e os espinhenses Irene Vieira, Olímpio Capela, Gipsy Maia e Dick Marvel, entre muitos outros. A apresentação do mega-espectáculo estará a cargo do director da Rádio Festival, José Neves, de Joaquim Júlio, Né Vasco, Virgínia Volta, Luís Maia e Fernanda Duarte. Os bilhetes, ao preço de 500\$00, estão à venda no Restaurante Concha do Mar, cafés O Trovador, Cristal, Nice e Ferro e ainda na Casa João Carlos. ■

Transgressões sistemáticas

Pode funcionar apenas como um exemplo. Mas no troço da Rua 35 entre a Escola Gomes de Almeida e a Av. 24, o sentido (único) de trânsito é nascente-poente. Ora, são mais que muitos os carros que, calmamente, sobem a rua até à 26, em total desrespeito pelos sinais, pondo em risco aqueles que a vêm a descer e que, de repente, apanham com um carro pela frente. E esta situação já se arrasta há muito tempo. ■

'MARÉ VIVA' NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Os nossos números de telefone mudaram. O nosso telefone passa a ser o 227331355 e o Fax o 227331356.

O nosso e-mail continua a ser mare.viva@netc.pt



Quinta, 3 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sexta, 4 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sábado, 5 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Domingo, 6 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Segunda, 7 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Terça, 8 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Quarta, 9 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



DE 4 A 10 DE MAIO

CASINO: 'A MEXICANA' ESTREIA NACIONAL
MULTIMEIOS: 'CHOCOLATE'



ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227330640
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227340020
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800246246
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101



LUA CHEIA
7 de Maio



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
3 QUI.	-	-	12.46	3.0	06.27	.8	18.48	1.0
4 SEX.	01.03	3.2	13.39	3.2	07.21	.6	19.39	.8
5 SAB.	01.55	3.3	14.25	3.3	08.08	.5	20.25	.6
6 DOM.	02.42	3.5	15.07	3.5	08.50	.4	21.08	.5
7 SEG.	03.25	3.5	15.47	3.5	09.31	.4	21.49	.4
8 TER.	04.06	3.5	16.25	3.5	10.09	.5	22.29	.5
9 QUA.	04.46	3.4	17.03	3.4	10.46	.6	23.09	.6

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



'Artistas' portugueses

1. Foi com olímpica indiferença que TVI e SIC passaram "por cima" do 25 de Abril. Tirando aquelas referências "obrigatórias" incluídas nos serviços noticiosos, nada foi feito, de especial, em relação à data. Data que, entre muitas outras portas que abriu em 1974, possibilitou também a existência, dezasseis anos depois, dessas duas emissoras televisivas. Pelo contrário, verdade seja dita, a RTP, através dos seus dois canais apresentou programas alusivos à data, entre os quais, na noite do próprio dia, o filme "Capitães de Abril", razoavelmente realizado por Maria de Medeiros. E digo razoavelmente, porque a ideia de pôr um soldado a ter relações sexuais dentro de uma "Chaimite" em pleno Largo do Carmo, aquando do cerco ao quartel, só cabe mesmo dentro da cabecinha ovalada de D. Maria...

Já agora, e ainda em relação ao último 25 de Abril, saliente-se, pela negativa, o desconchavo total do discurso na Assembleia da República produzido por Paulo Portas. A tiradas demagógicas da parte do personagem em questão, já estávamos todos habituados. Mas aquela ultrapassou tudo. Haja um mínimo de respeito pela revolução que nos libertou, há vinte e sete anos atrás...

2. O povo, o bom povo português, tem, por vezes, demasiadas vezes para o meu gosto, tiradas impagáveis, que são a melhor ilustração prática do velho chavão a que, geralmente, se dá o nome de "desenrascanço lusitano". Há por aí verdadeiros artistas que ficariam às mil maravilhas em qualquer palco de Las Vegas ou Hollywood, e que seriam, sem a menor sombra de dúvida, fortíssimos candidatos a um Oscar. Um dia destes, numa artéria da cidade, tive o privilégio de ser espectador de primeira fila a uma destas brilhantes "performances" do espírito luso. Um autocarro de passageiros não podia passar num cruzamento, porque, frente a um estabelecimento, estava um carro em segunda fila, que obstruía a passagem. Perante a buzina do autocarro, o dono do ligeiro saiu do referido estabelecimento e, com toda a calma do mundo, lá se dirigiu ao carro, não sem que o motorista do pesado lhe tivesse chamado a atenção para a infracção. O infractor "rosnou" o que supus ser um fraco pedido de desculpas, entrou para o seu "pópó" e foi estacioná-lo do outro lado da rua, totalmente em cima do passeio. Ora aí está!

E anda para aí a Prevenção Rodoviária Portuguesa a ensinar as regras de trânsito às criancinhas das escolas. Pelos vistos, a PRP deveria era fazer cursos de reciclagem (ou iniciação) para os papás como aquele artista cuja actuação, verdadeiramente espectacular, acabo de descrever. É gente desse tipo que ainda me vai dando uma pontinha de "orgulho" de ser remoto descendente de Viriato. ■ N.B.

"Há por aí verdadeiros artistas que ficariam às mil maravilhas em qualquer palco de Las Vegas ou Hollywood, e que seriam, sem a menor sombra de dúvida, fortíssimos candidatos a um Oscar."

DR. LIMA RIBEIRO
MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Censos 2001 em Espinho decorreram com normalidade

Primeiros dados em Junho

"Quantos somos, o que fazemos, como vivemos", estes são os objectivos dos censos passados e os de 2001, como não podia deixar de ser. Depois de entregues e preenchidos, chegou a hora da recolha e de processar todos os dados, que a população do concelho forneceu.

Raquel Atalaia, uma das principais responsáveis pelos Censos no nosso concelho, falou com o "MV" para nos esclarecer sobre esta campanha do Instituto Nacional de Estatística. Contou-nos que no concelho de Espinho estiveram a trabalhar quarenta e nove recenseadores (pessoas que entregam e recolhem os boletins dos Censos). Por freguesias foram vinte em Espinho, quinze em Anta, dez em Silvalde, cinco em Paramos e dois em Guetim. Para além destes funcionários, trabalham também os coordenadores que têm como função lidar com "os casos mais difíceis. Por vezes há determinadas recusas ou pessoas que quase nunca se encontram em casa". Existe, então, um coordenador por freguesia e mais alguns sub-coordenadores nas freguesias maiores. Acima ainda de um técnico que trabalha directamente com a Câmara

Municipal, está Raquel Atalaia, que tem como funções inserir informaticamente e tratar os dados dos boletins.

Os recenseadores que foram a casa das pessoas tiveram de se inscrever até uma certa data e, a partir daí foi feita uma selecção tendo por base a disponibilidade dessas pessoas, para trabalharem em horas específicas. Estas horas correspondiam ao tempo mais provável em que se encontrava alguém em casa, como as horas das refeições ou descanso (como o fim-de-semana). Aos recenseadores foram dadas instruções sobre o modo de preenchimento dos boletins e a melhor forma de ajudar as pessoas a compreenderem as perguntas feitas. No fundo, tinham de estar preparados para tirarem qualquer tipo de dúvidas. Raquel Atalaia conta que, normalmente, "são as pessoas mais idosas que têm mais dificuldades nos preen-

chimentos. Foram também elaborados alguns testes para ver a aptidão dos recenseadores. Através disso foram seleccionadas pessoas como efectivos e outras como suplentes".

Quando aos prémios dados aos funcionários a trabalhar no terreno, estavam relacionados com os prazos de entrega previstos a nível nacional, dada a grandeza da operação em curso. Os prémios monetários serviam "como um estímulo para que certos limites de tempo fossem respeitados. Isto, para além do pagamento normal que receberam".

A participação das várias freguesias nesta mega operação correu bem "salvo raras exceções. Felizmente, não houve grandes conflitos. Normalmente estes existem, mas felizmente desta vez não aconteceu nada. Um dos motivos é a credibilidade que o INE tem no país, pelo menos em relação a outros do género". Raquel Atalaia acrescentou que se até uma certa data as pessoas não entregarem os boletins dos Censos aos recenseadores, é

deixado um aviso para que a entrega seja feita na junta de freguesia correspondente. Um dos obstáculos dos Censos 2001, foi a data de entrega coincidir parcialmente com as Férias da Páscoa, altura em que poucos se encontravam nas suas residências.

Para a apreciação dos resultados, é feita em primeiro lugar uma comparação entre os Censos 91 e Censos 2001. A análise dos dados é apenas feita pelo Instituto Nacional de Estatística em Lisboa, sendo que cá apenas se inserem dados. Em Junho serão publicados resultados preliminares que não têm um carácter oficial. Apenas em 2002 sairão os resultados definitivos relativamente "às características demográficas. Em 2003 sairão os resultados das características socio-económicas. Ainda neste ano sairá um Cd-Rom sobre os Censos, o que é uma novidade".

Para finalizar, mas salientando ser algo muito importante, Raquel Atalaia quis agradecer a toda a população de Espinho, a sua disponibilidade. "Um agradecimento especial às pessoas que participaram, nomeadamente aos recenseadores e em especial aos coordenadores de freguesia e alguns presidentes de junta que tiveram uma participação fundamental". ■ M.B.

BOUTIQUE
Olinda
Pronto a vestir para:
Homem - Senhora
Criança
Rua 31, 366 - Telef. 22 734 60 12
4500 ESPINHO

DANIEL
JEANRICHARD
GRAND TV
SCREEN,
Cronógrafo Automático

Versão em tamanho grande da principal peça da colecção Daniel JeanRichard, este cronógrafo automático possui um calibre DJR 25 - 13 1/4", 51 rubis e 28'800 alt/hora. Estanque até 50 metros, com vidro convexo e botões rectangulares, este modelo em aço 316 L é inspirado nas fortes características do modelo original.



OURIVESARIA
Confiância
1890
www.ourivesariaconfianca.com

DR. DIOGO LIMA
PSICÓLOGO CLÍNICO
Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475



A. MOREIRA DA COSTA

O Protocolo de Kyoto

Infelizmente, não sou grandemente entendido em questões ambientalistas.

Aquilo que sei é do conhecimento público, tudo o que vejo publicado nos jornais e revistas, o que se discute na televisão e na rádio. A minha opinião é apenas formada pelas informações colhidas através dos media e caldeada por aquilo que penso ser um pouco de senso comum.

Aparentemente, o nosso planeta está a aquecer. De uma forma global, lenta mas perceptivelmente, sendo atribuídas a este aquecimento global algumas, se não todas, as alterações climáticas e muitas das catástrofes naturais que têm ocorrido, com invulgar frequência, recentemente.

A fusão dos gelos polares, com a diminuição consequente e mensurável não só das espessuras das respectivas calotes de gelo, mas também da sua exten-

são, faz pressupor que, se derreter toda aquela água solidificada, em breve nós, os espinhenses, teremos que pensar em mudar de lugar. Centros de estudos climatológicos e oceanográficos já registam uma significativa subida do nível das águas oceânicas, o que não pressagia nada de bom.

Porquê este aquecimento do nosso planeta? Aparentemente, devido à nossa desenfreada actividade humana: consumimos combustíveis fósseis, tais como o petróleo e o carvão, a um ritmo alucinante, lançando para a atmosfera quantidades enormes de dióxido de carbono, o qual funciona como o vidro da estufa: permite a passagem da radiação da faixa vermelha do espectro, aquecendo, mas não permite a dissipação do calor por irradiação, logo, aumentando progressivamente o aquecimento. Para além do dióxido de carbono, há também o me-

tano, gás proveniente de diversas actividades humanas, como a refinação do petróleo e da hulha, e da criação intensiva de gado, bovino e suíno, com o consequente aumento da biomassa e biogás produzido pelos emunctórios desses animais.

Obviamente, a humanidade não anda a produzir dióxido de carbono e metano só agora. Mas, indubitavelmente, nunca esses gases foram tão profusamente produzidos como nos últimos cinquenta anos. A industrialização de largas áreas do globo e o modelo económico de desenvolvimento adoptado pela maioria dos países do terceiro mundo, decalcando, *ipsis verbis*, o modelo anglo-americano, são os grandes responsáveis por esse aumento de produção de gases criadores do efeito de estufa.

Quando a maioria dos países, com governantes responsáveis e com um mínimo de vergonha na cara, se deu conta do caminho que, ao que parece, estamos, inexoravelmente, seguindo para o abismo, começaram a proliferar pactos e conferências destinados a tentar controlar os danos e reverter a marcha para a catástrofe. Afinal, esses *hippies*, cabeludos e piolhosos, agitadores profissionais e subversivos até à medula dos ossos, esses anormais dos ecologistas e dos ambientalistas, não são tão desmiolados como se pensava e até terão alguma razão pelo seu lado.

Surge a Conferência do Rio de Janeiro, ainda no tempo da colorida presidência de Collor de Melo, a que se seguiu o agora aqui abordado Protocolo de Kyoto, no Japão, que, cândida e ingenuamente, assenta na boa vontade individual dos estados signatários para reduzir a emissão de gases produtores do efeito de estufa. Só que...

Só que ninguém se lembrou de que o principal produtor desses gases são os Estados Unidos da América. Aqui é que a porca torce o rabo. Como raio é que alguém poderia lembrar-se de contar com a colaboração de um país cujo lema principal é o "fast buck"? Como é que alguém se pôde iludir ao ponto de pensar que, como gostam de se chamar a si próprios, "Mr. Big" iria colaborar com os outros à custa dos seus próprios interesses?

Que a ninguém restem ilusões. Se a salvação do mundo depender dos ianques, ninguém será salvo. Poderemos preparar-nos para morrer todos asfixiados, afogados e cozidos no nosso próprio vapor de água, pois "Mr. Big" não irá dar um passo que seja no sentido de colaborar com os outros,

desde que seja contra os seus interesses.

Como se pode imaginar que um povo que elege para seu chefe de estado e governo um homem que chama "grécios" aos gregos, que pensa que Portugal fica ao lado do México e é uma colónia do Brasil, que detém o recorde de condenações à pena de morte enquanto governador de um estado daquela federação, vá pensar em deixar de andar de carro, vá despender uma onça de energia para contribuir para o bem comum, mesmo o seu próprio?

No fim, quando as águas do mar deixarem uma ou duas pequenas ilhotas à superfície, que serão provavelmente os cumes dos Himalaias e dos Andes, quando todos nós não passarmos de uma saudosa recordação, há muito já pasto dos peixes, transformados em cerne de lagosta e tubarão, "Mr. Big" não passará de uma anedota de mau gosto, de uma memória amarga de um povo pesporrento e arrivista, novo-rico e patético, causando uma tremenda azia e enfartamento ao cardume a quem, por mero azar, tiver saído em sorte. ■

"Afinal, esses hippies, cabeludos e piolhosos, agitadores profissionais e subversivos até à medula dos ossos, esses anormais dos ecologistas e dos ambientalistas, não são tão desmiolados como se pensava e até terão alguma razão pelo seu lado."



CARLOS SÁRRIA

O livro, a leitura e o resto

Embirro com demagogia. Aliás, coisa corriqueira neste país. Usada sem parcimónia. Até por quem, dado o seu grau de responsabilidade, intelectualidade, inteligência, etc., devia abdicar disso.

As coisas podem estar mal. Porém, para chegarmos a uma conclusão certa, importa uma análise aos factos reais, todos e não só alguns, feita objectiva, imparcial e desapaixonadamente, depois de avaliar prós e contras, sem a vã tentação de se lhes aplicar uma dose q.b. de demagogia, com o intuito de uma torcidela para o lado que, por recônditos motivos, dá jeito.

Vem isto a propósito do "Dia Mundial do Livro", recentemente assinalado e, uma vez mais, aproveitado para vincar a pouca propensão/disposição dos portugueses em relação à leitura.

É uma realidade comprovada, mas, quando se aborda o proble-

ma, olvidam-se, ou não se dá muita importância a, factos primordiais/reais com enorme influência nesse estado de coisas.

Para se gostar de ler, é fundamental criar-se/adquirir-se o hábito e desenvolvê-lo; portanto, é importante que aconteça quando se é criança, sendo fundamental o papel/accompanhamento em casa e na escola, bem como o incentivo.

Pergunta-se: faz-se isso? Há tempo para isso? Para acompanhar/incentivar a criança? Não há toda uma série de outras solicitações a complicarem?

Se tais aspectos impõem particular reflexão, outro, embora de índole diferente, não pode deixar de merecer a mesma atenção. Reporto-me, evidentemente, ao nível de vida dos portugueses. Porquê? Para se comprarem livros, que não são baratos, pois embora sejam um instrumento

essencial à cultura, não deixam de ser, antes, um negócio para quem os põe à venda e o faz com o intuito de ganhar dinheiro, é preciso disponibilidade financeira. Assim, vejamos, embora sem ter havido um rigor extremo nos preços que se seguem, mas para nos apercebermos de algo importante.

Um português que compre (para ler/ver/ouvir) um jornal diário (3.500\$00/mês), um desportivo (3.500\$00/mês), um regional (400\$00/mês), um semanário (2.000\$00/mês), uma revista (2.000\$00/mês), um compact disc (3.500\$00/mês), um filme de vídeo (3.500\$00/mês), um livro (3.900\$00/mês - preço de clube de livro), tem uma despesa mensal a cifrar-se em 22.900\$00! A maioria tem nível de vida para tanto?

Todavia, se for uma família com a mulher, um filho ou filhos, obviamente a conta sobe, continuando a estar alta em demasia para o nível de vida do português da classe média.

Isto, sem entrarmos em linha de conta com o facto de para a cultura/lazer/entretenimento, haver outras despesas contabilizáveis, bastando lembrar o custo mensal da televisão por cabo, quiçá mais um canal de filmes e

outro desportivo, o computador e a Internet, a ida ao cinema, um passeio, um espectáculo desportivo, mormente de futebol, nada barato, etc., etc., tudo que, parecendo supérfluo, é afinal essencial.

Depois, há a questão tempo, ou falta dele, porquanto quem trabalha tem horários, tem transportes e o desperdício de tempo respectivo, por conseguinte, pode encontrar alguns momentos para ler o trivial jornal diário, o desportivo, para uma revista, etc., enquanto bebe uma bica. Mas, mesmo o hábito dessa leitura se perde, porquanto é mais fácil, mais cómodo e, talvez, mais agradável, optar pelos jornais televisivos, sempre com as últimas, com imagens, agora com rodapés, os quais se absorvem enquanto se come, tempo antigamente destinado a conversar e conviver familiarmente.

Outros aspectos quanto a carência de tempo poderiam ser aflorados, também em relação a quem estuda, com outras solicitações e compromissos, tudo a condicionar o tempo livre para se dedicar, diariamente ou regularmente, à utilíssima, essencial, indispensável leitura de bons livros, que não pode ser da mesma natureza de um mero diário.

Por outro lado, o preço de referência de um livro não é bem o que se encontra numa livraria e, na verdade, a leitura de um livro por mês é insuficiente para se alcançarem os fins proporcionados pelo salutar hábito de ler que os portugueses, como se diz e sabe, não têm. Lá se agravaria a despesa mensal, lá teríamos mais um défice de tempo que falta.

Chegados aqui, importa concluir o seguinte: é importante, ou mesmo essencial, criar hábitos de leitura, mas esse é um problema que passa por casa, pela escola, não se podendo dissociar dele nem o nosso nível de vida nem as condicionantes decorrentes da escassez de tempos livres, como as solicitações de vária índole, aqui com particular peso os meios audio-visuais e novas tecnologias.

Portanto, importa uma reflexão, por parte dos "experts" na matéria, de forma a chegar-se, sem demagogias mas atentos às realidades, às soluções passíveis de, no tempo, pois é questão para demorar muito, inverterem o actual estado das coisas.

Talvez nada seja impossível. Contudo, é tarefa bem difícil, tendo também presente a forma como se altera a vida no mundo dos tempos que correm. ■

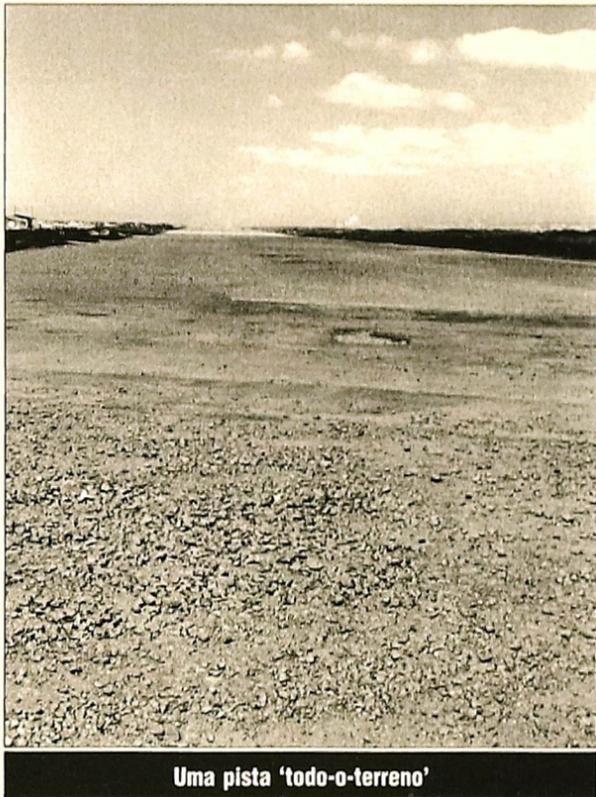
"É importante, ou mesmo essencial, criar hábitos de leitura, mas esse é um problema que passa por casa, pela escola, não se podendo dissociar dele nem o nosso nível de vida nem as condicionantes decorrentes da escassez de tempos livres..."

Acesso à Praia de Paramos em mau estado

População e Aeroclubbe solicitam intervenção da autarquia

"Ando sempre com o coração nas mãos!". Ferreira Júnior, presidente da direcção do Aeroclubbe da Costa Verde, não tem dúvidas que o actual estado de conservação da pista não oferece as mínimas condições de segurança aos pilotos que a utilizam nem tão pouco aos cidadãos que se deslocam para o lugar da Praia de Paramos. A intempérie que se abateu sobre o nosso país pôs a nu uma série de debilidades e insuficiências a que Espinho não escapou. Ruas esventradas, guias de protecção destruídas, pedras soltas - este é o cenário que o general Inverno deixou bem patente na única via de acesso àquele lugar da freguesia paramense, uma via que, durante a época balnear, é utilizada por milhares de automobilistas. Orlando Santos, proprietário do restaurante Casarão do Emigrante, não tem dúvidas de que as deficientes condições desta via de comunicação têm prejudicado seriamente o negócio. "Os clientes queixam-se bastante do estado da estrada. Tenho notado uma diminuição significativa do número de clientes. É preciso que a autarquia e quem de direito dê condições a quem aqui vive", declara.

António Cravo, presidente da direcção da colectividade desportiva "Águias de Paramos", também se mostra revoltado pela intervenção que tarda. "Lamento que a estrada esteja



Uma pista 'todo-o-terreno'

nestas condições deploráveis porque o custo da sua reparação é extremamente reduzido e podia ser atenuado se, logo após a melhoria das condições atmosféricas, tivessem feito uma intervenção na reposição das guias e do pavimento. Agora, isso irá ficar mais caro", afirma, desgostoso com o arrastar da situação. António Cravo aproveita o ensejo para fazer um pedido aos responsáveis autárquicos: "Peço aos autarcas que tenham mais atenção a estas questões porque nós somos muito prejudicados".

De referir que a freguesia de Paramos foi significativamente afectada pelo mau tempo, devido ao facto de o ribeiro de Rio Maior, um afluente que desagua na Lagoa de Paramos, ter galgado as suas margens e invadido uma série de habitações na Rua da Guia. As fortes inundações barraram também o acesso de peões à praia de Paramos durante algumas semanas.

Bernardino Antão é um dos mais antigos habitantes daquele local. A sua experiência e o seu conhecimento da realidade dão-lhe a credibilidade necessária para que as afirmações que

profere sejam pertinentes: "O acesso à praia é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. Julgo que a autarquia não pode pensar na população apenas na época balnear, mas durante todo o ano", afiança.

Ferreira Júnior está confiante na rápida resolução deste problema que apenas permite a utilização de 600 metros de pista, "dos cerca de 1.500 existentes": "Tenho garantias, por par-

te do vereador Manuel Rocha, de que o atravessamento da pista para a Praia de Paramos e os 50 metros a norte do mesmo local, que se encontram bastante degradados, serão reparados brevemente". O optimismo do director do Aeroclubbe prende-se com o facto de o aeródromo, em Junho, ir receber cerca de meia centena de ultraleves franceses que irão participar no "Raide a Portugal". Ferreira Júnior

não tem dúvidas de que a passagem deste evento por Espinho "é a prova de que este aeródromo tem excelentes condições para ser uma mola para o desenvolvimento turístico e económico do concelho" e que "se fossem realizadas algumas obras que permitissem a sua utilização por parte de aeronaves de maior porte, os reflexos no tecido social poderiam ser ainda mais vantajosos". ■ V.S.

Antes que a tragédia bata à porta...

O aeródromo de Paramos deve ser a única pista de aviação do mundo do estilo multifunções: a sua área serve de cenário a encontros amorosos, é via de rodagem para aspirantes a encartados, é campo de futebol e trilho de aventura para os amantes do todo-o-terreno. De tudo um pouco se faz num equipamento que uma publicação americana da especialidade ("Jepesen", de seu nome) aconselha vivamente a não ser utilizada por aviadores que prezem a sua vida.

No mandato de Roméu Vitó, foi elaborado um projecto que previa a sua reestruturação e redimensionamento com o objectivo de servir de porta de entrada a turistas e homens de negócios. A ideia era simples: aproveitam-se verbas provenientes das contrapartidas de jogo e constrói-se uma estrutura que sirva de alternativa ao aeroporto Francisco Sá Carneiro. O projecto, na ordem dos 300 mil contos, foi abandonado pelo facto de ser megalómano.

Em 1999, a direcção do Aeroclubbe da Costa Verde, entidade que desde 1958 gere o espaço pertencente ao Ministério da Defesa, apresen-

tou à Câmara Municipal um novo projecto de renovação da pista que previa um investimento de cerca de 100 mil contos. José Mota, presidente da edilidade, sugeriu aos responsáveis do Aeroclubbe que o mesmo fosse alterado de forma a incluir a instalação de cancelas automáticas que permitissem o acesso ao lugar da Praia de Paramos com mais segurança. O estudo foi feito e novo projecto foi entregue na autarquia em Março de 2000. Até hoje, a edilidade ainda não se pronunciou sobre o mesmo. Enquanto o parecer ao referido projecto não é emitido, o filme de acção na pista e nas suas imediações continua a ser projectado. Pena é que as personagens desta tela não sejam heróis imortais, dado que as atitudes diárias de desmazelo, desleixo e negligência colocam em causa não apenas a sua segurança como a de outros "pobres inocentes". Bom seria que, à semelhança do que acontecia no passado (com o trabalho da GNR), a Polícia de Segurança Pública fiscalizasse as infracções cometidas pelos "rambos" que por lá circulam. Antes que a tragédia bata à porta. ■ V.S.

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**CASA ALVES
RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Maré
semanário

NOVOS CONTACTOS

TELEF. 22 733 13 55

FAX 22 733 13 56

Mudou para o edifício da Câmara

Arquivo municipal remodelado

A Secção de Arquivo da Câmara Municipal de Espinho está em fase de mudança. Saído da sua "residência" habitual dos últimos anos, no ângulo das ruas 23 e 30, o Arquivo Municipal passará a estar aberto ao público no próprio edifício da Câmara numa cave recentemente remodelada para o efeito.

Para ficar a saber um pouco mais acerca desta mudança e as novidades no seu funcionamento, o "MV" falou com a dr.ª Beatriz Matos Fernandes, responsável por aquele serviço, que começou por explicar o facto de o Arquivo ter estado todo este tempo a funcionar no antigo edifício: "A documentação dos últimos 50 anos foi, em 1993, separada da documentação do arquivo geral. Criou-se nessa altura o arquivo histórico e foi feito um guia, que é um instrumento que descreve a documentação lá existente. Aí ficou apenas a documentação da actividade camarária de 1899 a 1950". Segundo Beatriz Fernandes, o motivo desta separação foi "o facto de o local onde se encontrava a documentação, uma cave da Câmara (actual secção remodelada), não ter condições ambientais. Daí ter-se optado, na altura, pela mudança para o espaço da Rua 23".

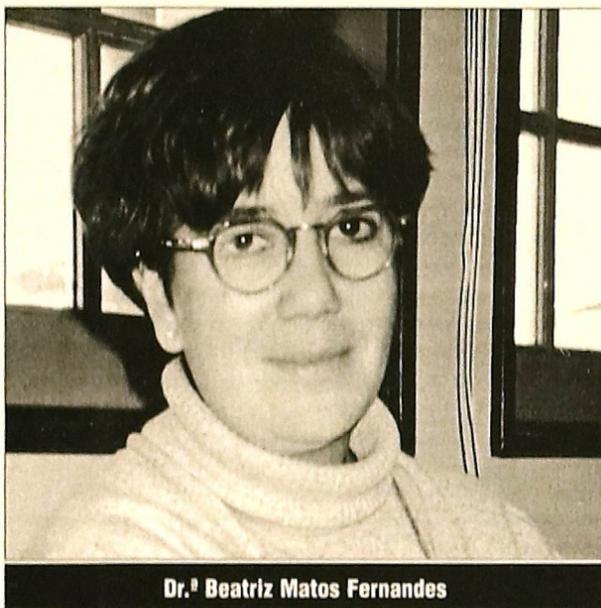
CRIAÇÃO DO P.A.R.E.M.

Entretanto, em 1999, o Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo criou um programa designado por PAREM, Programa de Apoio à Criação de uma Rede de Arquivos Municipais. Tal como nos explica a nossa interlocutora, "este é um programa que dá participação financeira às autarquias, que vai de 25 a 50%, para que estas possam remodelar ou construir de raiz um espaço para os arquivos municipais. Isto para que, até 2012, todas as autarquias possam ter os seus arquivos

abertos ao público, e entendidos como um todo. A tendência é para deixar de existir a dicotomia 'arquivo histórico-arquivo geral', uniformizando as situações".

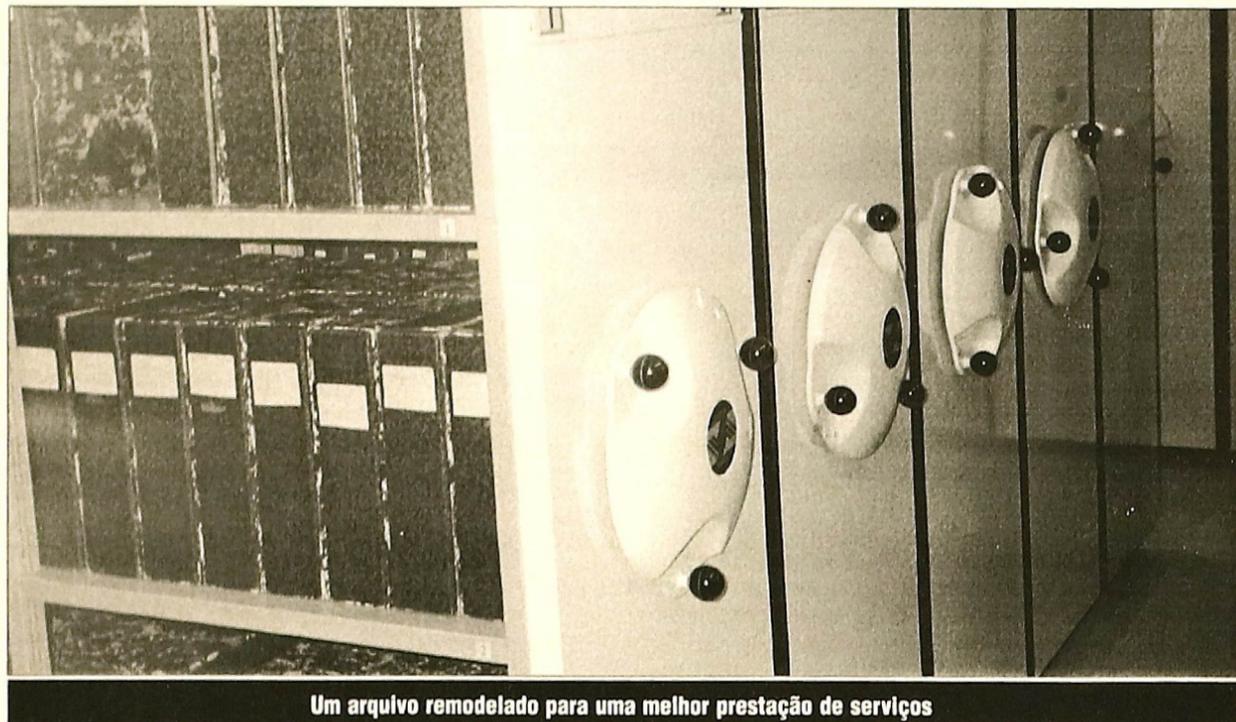
CANDIDATURA E REMODELAÇÃO

A CME candidatou-se em 1999 a esse programa. A candidatura foi aceite e houve a comparticipação financeira para a remodelação de um espaço de cave já existente no edifício municipal. "Houve um projecto, de autoria do arq.º Carlos Sárria, e foi efectuada a remodelação. Foram criadas duas salas de depósito, foi instalado um novo sistema eléctrico, detec-



Dr.ª Beatriz Matos Fernandes

tadores de incêndio e uma porta corta-fogo. As paredes foram revestidas a pladur, resistente a altas temperaturas. As pinturas do chão e das paredes são especiais para que não haja a possibilidade



Um arquivo remodelado para uma melhor prestação de serviços

da existência de fungos. Foram criadas duas áreas de depósito equipadas com estantaria compacta fixa, permitindo um melhor aproveitamento do espaço".

Foi também criada uma sala de atendimento, tanto

ca o facto dizendo que "fizemos esta nova candidatura, pois da primeira tinha ficado pendente a questão do software. Aliás, na altura em que foi feita a primeira candidatura, a Torre do Tombo não tinha ainda completamente definido o projecto informático. Ele já está definido agora e consta de um programa que vai permitir que todos os arquivos municipais fiquem ligados em rede à Torre do Tombo. Deste modo, um investigador, em qualquer parte do mundo, que queira consultar documentação de um arquivo municipal em Portugal, pode fazê-lo, acedendo à página da Torre do Tombo, procurando em seguida os arquivos municipais que lhe vão aparecer por ordem alfabética, e consulta o inventário, o guia ou o catálogo sem se deslocar fisicamente. Depois, se quiser, pode pedi-la por e-mail, fotocópia, microfilme ou CD".

Em resumo, toda a documentação de conservação permanente, de 1899 até à actualidade, encontra-se neste espaço remodelado.

Mas, como explica a técnica responsável, "aquela documentação, que em virtude da legislação em vigor, pode ao fim de xis anos ser eliminada, está a ser colocada numa outra área de depósito existente aqui na Câmara".

Nesta segunda candidatura ao PAREM, a CME pretende também obter comparticipação para que esta área tenha intervenção de obras. A ser aceite, ela terá a mesma remodelação que o actual arquivo teve.

Aliás, saiu recentemente uma nova portaria que define os prazos de conservação e eliminação da documentação em arquivo, já que a anterior legislação estava desactualizada. Para além do mais, a nova legislação vem simplificar um processo demasiado burocratizado.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Quando se encontrar aberto ao público (previsão ainda impossível de dar pela dr.ª Beatriz Fernandes), o arquivo terá o mesmo horário de funcionamento que a CME, ou seja, das 9h às 12h30 e das 14h às

17h30. Segundo a técnica, "ainda não foi pensado um outro horário diferente, o que não quer dizer que não possa vir a acontecer". O procedimento normal de consulta será o preenchimento de uma ficha que indique o motivo da pesquisa, a documentação pretendida, datas, etc. Consultam o inventário e o guia e, de imediato, ficam a saber se essa documentação existe e se está disponível para consulta. Quando o utilizador/investigador vier uma segunda vez, a documentação já estará separada para consulta.

Segundo informações de Beatriz Matos Fernandes, as áreas mais procuradas no Arquivo Municipal são "a parte financeira e a urbanística. Em termos de utilizadores/investigadores, podem ser estudantes de História, Arquitectura ou outras áreas, não ultrapassando, geralmente, os 50 anos de idade".

Enfim, melhores condições de funcionamento para um serviço de enorme utilidade, uma verdadeira "memória da cidade", que brevemente oferecerá a todos instalações condignas. ■ S.S.

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 23 n.º 445 - 3.º B
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Assembleia Municipal

Assembleia pródiga em saudações

A reunião da Assembleia Municipal da passada segunda-feira pautou-se por uma panóplia de saudações, sendo que nem todas geraram um ambiente pacífico. Entre essas saudações contavam-se a homenagem aos trabalhadores do Primeiro de Maio, à equipa de voleibol do SCE e à Cooperativa Nascente e ao "Maré Viva". Também a falta de verbas do hóquei em campo gerou alguma polémica e discussão.

A Assembleia Municipal que se efectuou na segunda-feira passada foi marcada por um manancial enorme de saudações, que nem sempre geraram consenso.

Jorge Pina abriu a sessão expressando o seu voto de pesar pela morte de Ilídio Ramos, figura ligada ao voleibol. "É a perda de um amigo, desportista de garito e que esteve ligado aos êxitos do voleibol do SCE. Foi uma pessoa que se entregou a esta terra", disse o vogal do PS, afirmando ainda que "era uma pessoa que punha o lado humano acima do material. Foi uma perda muito grande!".

A votação foi unânime e este voto de pesar foi bem acolhido entre os vogais.

Seguiram-se as saudações. A maior parte delas relativas a acontecimentos ainda frescos na memória de todos. Exemplo disso foi a comemoração do Dia do Trabalhador. PS e CDU levaram à votação dois votos de congratulação. O vogal do PS, Correia de Araújo defendeu o seu documento, saudando os trabalhadores e manifestando o seu apoio e solidariedade na luta que desenvolvem dia-

riamente: "é uma luta pela estabilidade, pelo término da precariedade do trabalho e salários baixos". Contudo, o vogal frisou que a moção não se destinava somente aos trabalhadores por conta de outrém, "mas também para os de conta própria, que por vezes sofrem até mais".

Por seu turno, Rui Abrantes da CDU focou as desigualdades sociais que, na sua opinião, se devem à globalização dos capitais. "Globalização é a palavra de ordem e os interesses do capital sobrepõem-se", alertou.

Sem grandes contrariedades estas duas moções foram aprovadas por unanimidade. Desta forma, a Assembleia juntou a sua voz às comemorações do 1.º de Maio.

SAUDAÇÃO AO SCE

Novamente surgiram para discussão duas novas saudações. Desta feita eram relativas à vitória do Sporting Clube de Espinho na "final four" da Top Teams Cup de voleibol, disputada na Turquia. O vogal da CDU, Fausto Neves, tomou a dianteira, enaltecendo a vitória do SCE, fazendo também referência a todas

as classes etárias que têm vindo a treinar ao longo dos tempos. Para além disso, o vogal lembrou ainda "os muitos jogadores que foram captados pela Associação Académica de Espinho para o SCE". Fausto Neves considerou que este era um momento de reflexão.

Da mesma forma, Correia de Araújo sublinhou que este se tratava de um momento de regozijo, não só pela vitória dos voleibolistas seniores, mas por todos aqueles que, em vários escalões etários, conseguem ganhar campeonatos e desempenhar um trabalho sério e empenhado.

O vogal socialista, Jorge Pina também não quis deixar passar em branco esta saudação considerando que o SCE não possuía outra fórmula mágica que não fosse o "apoio do clube, a participação dos pais que acompanham os filhos. Esta simbiose é importante. Depois há o cuidado de arranjar bons técnicos e de não se descuidar a componente intelectual dos atletas".

Também estas duas saudações foram votadas em conjunto, sendo aprovadas por unanimidade.

MARÉ VIVA E NASCENTE HOMENAGEADAS

De seguida, o PS apresentou nova moção de saudação, desta vez dirigida à Cooperativa Nascente e ao jornal "Maré Viva" que, segundo disse Correia de Araújo "são dois baluartes da cultura em Espinho. O 'Maré Viva' foi conotado com uma ideologia, mas

agora abarca grandes vertentes políticas. A Nascente tem demonstrado que é possível fazer coisas em Espinho. Tendo transportado o nome da nossa terra além fronteiras".

Rui Abrantes também se associou a esta saudação, revelando que, aquando da fundação da Cooperativa Nascente, se ouviram muitas vozes discordantes: "aqueles que menosprezaram a capacidade da Nascente, agora apoiam-na e isso é motivo de regozijo".

Imediatamente após esta intervenção, o vogal social-democrata, Ferreira de Campos confessou que "enfiei a carapuça, porque quando a Cooperativa nasceu, eu, em pensamento, manifestei as minhas reservas. Neste momento, associo-me gostosamente a esta moção, considerando que o 'Maré Viva' é um jornal independente, não vejo o meu partido mais criticado que os outros. Às vezes até vejo mais pelo 'Defesa de Espinho'".

Esta moção foi igualmente aprovada por unanimidade.

HÓQUEI EM CAMPO SEM DINHEIRO

De seguida foi posto à discussão um documento que tinha como mote principal a equipa de hóquei em campo do AAE. De acordo com o vogal Fausto Neves, era de lamentar que esta modalidade ganhasse todos os anos vários títulos, mas que não fosse alvo de atenções por parte de nin-

guém. O vogal esclareceu que "a AAE venceu a Taça de Portugal, mas não tem capacidade financeira para participar nas competições europeias, sendo o União de Lamas a fazê-lo na sua vez".

Correia de Araújo concordou com esta moção: "tem toda a lógica. O que estamos a tentar perceber é a realidade desportiva. Neste momento realiza-se um jantar de homenagem ao voleibol, porque há dinheiro e, se calhar, podíamos ir a outra homenagem do hóquei. É pena é a má imagem que uma equipa tenha abdicado das competições europeias".

Sem papas na língua, Jorge Pina veio em defesa de uma maior transparência, considerando que era necessário procurar os 'culpados' tentando saber se não caberia à Federação Portuguesa de Hóquei financiar este projecto. O vogal salientou a importância de tentar apurar "porque é que a AAE não teve dinheiro e quem lhes negou esse dinheiro".

Jorge Pina fez questão ainda de lançar uma última palavra a respeito do jantar de homenagem à equipa de voleibol do SCE: "A participação do voleibol também teve dificuldades financeiras, mas com esforços de concertação foi possível angariar as verbas necessárias".

O presidente da mesa da Assembleia, Carlos Gaio, considerou a moção como "fundamentalista", que fazia sobressair opiniões exacerbadas e que, por isso "me cheira a bairrismo e a mofo", sentenciou.

Devido aos sucessivos mal-entendidos que esta moção levantou, a votação fez-se por alíneas. O resultado foi a aprovação da moção por maioria.

MAIS DIÁLOGO

Por fim, foi posta em discussão uma recomendação do PSD, apresentada por Manuel Osório. O vogal explicou que na Iota do Peixe, perto da Brandão Gomes, uma das portas onde se procedem às cargas e descargas havia sido fechada, gerando o descontentamento entre os comerciantes. Para tal, Manuel Osório apelou a um diálogo prévio antes da realização destas mudanças.

Rolando de Sousa, apressou-se a esclarecer que vários funcionários da Câmara haviam falado com os comerciantes, explicando que, por razões de segurança, aquela porta seria fechada para evitar qualquer acidente, já que mesmo ali ao lado se procediam às obras da antiga fábrica Brandão Gomes.

Depois de bastante discussão gerada, por "falta de fundamentação na participação de Manuel Osório", conforme disse Carlos Gaio, o documento foi sujeito a votação e aprovado por maioria. ■ R.V.S

Assembleia de Freguesia de Paramos

EDITAL

JOAQUIM MENESES CARDOSO FERREIRA, presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos, faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 4 de Maio de 2001, pelas 21h30, se realizará na Sede da Junta de Freguesia de Paramos a 1.ª Sessão Ordinária do ano de 2001 desta Assembleia, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 - Aprovação da acta da sessão anterior;
- 2 - Período de antes da ordem do dia;
- 3 - Aprovação e votação do Relatório e Contas de 2000.
- 4 - Deliberar sobre ex-Restaurante e Estalagem junto ao Aeroclube.

Paramos, 21 de Abril de 2001
O Presidente

Joaquim Meneses Cardoso Ferreira

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio



MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDILOGIA

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ-VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612

TEL. 22-7330995

ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

**MECÂNICA
GERAL**

LUBRIFICAÇÕES

**ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)**

REPARAÇÕES

**MONTAGEM
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

Maré-Rua

O que pensa do estado da rede viária em Espinho?

MARIA JOÃO ALMEIDA
47 anos, comerciante

Acho que a rede viária de Espinho está em muito mau estado, há imensos buracos por tudo quanto é estrada. Mas esta situação não acontece só na cidade de Espinho, todas as freguesias como Paramos, Anta, Guetim e Silvalde. E, acho que se prolonga a todo o país, porque quando saio do concelho reparo que há buracos por todo o lado. ■

ANTÓNIO GOMES
51 anos, picheleiro

Considero, que neste momento, temos uma rede viária péssima. Em primeiro lugar, as ruas 21 e 43 estão fechadas, o que não devia acontecer. E, em segundo lugar, não há uma única estrada que não tenha um buraco e, também me parece que ninguém está preocupado com isso, porque não há quem as arranje. ■

JOAQUINA PINTO
54 anos, doméstica

Acho que as nossas estradas já estiveram em melhores condições, porque neste momento há vários buracos nas estradas de Espinho. Mas acho que é compreensível haver tantos buracos, pois eles foram causados pelo mau tempo que se sentiu durante o Inverno. Agora, é preciso apenas esperar que as arranjem para voltarem ao seu estado normal. ■

CARLOS GONÇALVES
24 anos, estudante

Não sei, sinceramente, do que estão há espera para começarem a arranjar as estradas de Espinho, porque elas estão intransitáveis. Não há uma única rua em Espinho que não possua meia ou uma dúzia de buracos e isto é preocupante. Os condutores têm que andar a passo de caracol nas estradas para não furar nenhum pneu e não provocar danos nos carros. ■

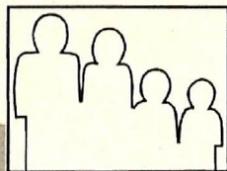
SOFIA PEREIRA
22 anos, estudante

Péssimo, o mau estado das nossas estradas é notório, todas as estradas têm buracos e ninguém faz nada. E, ainda bem que sinalizaram alguns buracos, senão era ainda mais perigoso andar nas estradas, mas mesmo assim assinalaram os buracos, mas não há quem os arranje, nem pelo menos quem os remende. ■

MANUEL COUTO
67 anos, reformado

É uma vergonha de todo o tamanho para Espinho Ter as estradas em tão mau estado. Ainda por cima, começam agora a vir os turistas e o que é que vão encontrar? Buracos e mais buracos. E tudo isto, porque ninguém está preocupado em arranjar-los. O Inverno já passou e está na altura de consertar as consequências que ele nos trouxe. ■

depoimentos recolhidos por M.G.



ARTES & OFÍCIOS

BERNARDINO GONÇALVES, engraxador, 72 anos

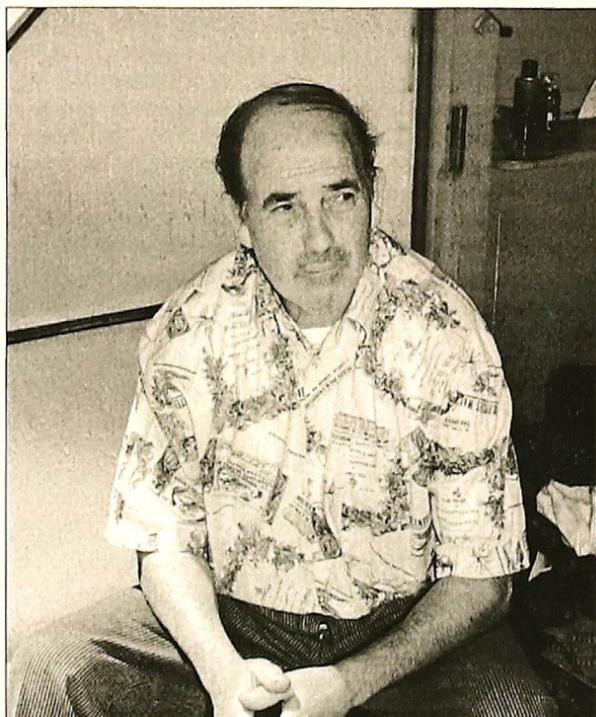
"No início dava dinheiro, o pessoal era mais vaidoso"

A partir deste número, o "Maré Viva" vai ter uma nova secção que terá como tema primordial falar das várias profissões existentes em Espinho - desde as mais antigas até às mais recentes, do Bombeiro ao Barbeiro. São as "Artes e Ofícios".

Como primeira profissão o "MV" escolheu o engraxador, profissão com a qual relacionamos imediatamente o Sr. Bernardino Gonçalves, que já trabalha neste ramo há cerca de cinquenta e três anos.

Bernardino Gonçalves começou por dedicar-se a esta profissão por necessidade - "havia uma enorme crise naquela altura, e então tive que me dedicar à graxa". De início, trabalhava para o Sr. Silva da barbearia que ainda agora existe, e "enquanto o freguês fazia a barba, eu engraxava-lhe os sapatos". No começo, este engraxador apenas fazia isto nos seus tempos livres. No entanto, com o passar do tempo, o Sr. Bernardino apegou-se a esta profissão - "comecei a gostar de lidar com clientes e por aqui fiquei". Contudo, afirma já se ter arrependido de ter sido esta a profissão escolhida pois "torna-se muito cansativa. Principalmente quando comecei, com dezanove anos de idade, custava-me muito ver todos os meus amigos a passear ao sábado e ao domingo, e ter que ficar aqui a trabalhar, mas não havia alternativa...".

Segundo o nosso entrevistado são requeridas certas aptidões para que se possa exercer de um modo correcto esta profissão. Ser-se educado, por exemplo é fun-



damental pois "sem essa qualidade 'enxota-se' o cliente". Acrescentou até que "a clientela que tenho hoje é devido ao respeito que por ela tenho tido". Para além de ser-se educado é também preciso ter-se orgulho pela profissão, procurar fazer o melhor possível, e por fim, ser-se simpático.

O Sr. Bernardino mostrou-se pouco satisfeito quando lhe perguntamos se esta profissão era compensadora, declarando que "no início dava bastante dinheiro, o pessoal era mais vaidoso, andava enfatadinho, sempre que ia à igreja engraxava os sapatos e até a própria juventude os vinha cá engraxar, agora anda tudo de sapatilhas, e mesmo quem ainda anda de sapatos não os traz cá para engraxar, compra daqueles produtos de super-

mercado e remedeia a situação".

Assim sendo, o nosso entrevistado não recomendaria esta profissão a ninguém, pois "é muito ingrata, não tem regalias e o ordenado é muito incerto".

Já perto do fim, o nosso inquirido divertiu-se ainda a contar-nos uma história caricata: "Um dia destes estava eu aqui sentado a trabalhar, e ouvi alguém chamar por mim, quando olhei para trás vi que me tinham tentado avisar que um cão que estava atrás de mim estava prestes a urinar... quando me apercebi já foi tarde demais...".

Quando lhe resta algum tempo livre, Bernardino Gonçalves gosta de cuidar do seu quintal - "semear umas couvinhas, umas batatinhas, cuidar das galinhas, dos coelhos...". ■ E.R.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Um cosmonauta em Espinho,
história do 1.º de Maio
e PSP local prende Pink Floyd

Há vinte anos atrás esteve em Espinho o cosmonauta soviético Victor Gorbato, que presenteou os espinhenses com uma conferência sobre a sua experiência espacial como piloto-cosmonauta "em diversos voos do programa 'Soyuz' (...). Esta sua visita a Espinho integra-se numa iniciativa da Associação Portugal-URSS, com a qual pretende assinalar o 20.º aniversário do primeiro voo tripulado, por Yuri Gagarine, e cujas comemorações se estendem igualmente às cidades de Lisboa e Porto onde aquele cosmonauta terá a oportunidade de visitar os mais importantes institutos científicos, civis e militares. A sua deslocação a esta cidade conta ainda com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho e do GEU - Grupo de Estudos do Universo".

Com a aproximação do 1.º de Maio, o 'MV' dedicou um artigo a este acontecimento: "Muitas pessoas que ouvem hoje em dia falar do primeiro de Maio, associam-no ao slogan 'festa do trabalhador'. Embora se apercebam do peso de contestação que agora assume, não sabem ao certo qual a sua origem. Pensamos por isso que terá algum interesse fazer um 'flash-back', para nos apercebermos dos alicerces desta enorme jornada mundial. A comemoração do 1º de Maio esteve, na sua origem, ligada à luta pelo dia do trabalhador de oito horas. A IV Conferência da Federação dos Trabalhadores dos EUA e do Canadá, resolveu declarar para o dia 1 de Maio de 1886 a greve geral pelas oito horas. Nesse dia abandonaram o trabalho mi-

lhares e milhares de trabalhadores. Dos 190 mil trabalhadores que nos EUA fizeram greve durante a primeira quinzena de Maio, 80 mil eram de Chicago. Houve nesta cidade, no 1.º de Maio e dias seguintes, numerosas manifestações. No dia 4, na praça Haymarket, uma bomba misteriosamente lançada contra polícias, durante uma dessas manifestações, forneceu pretexto para a repressão desejada para travar a força dos trabalhadores. Os chefes dos movimentos foram presos, condenados à morte e enforcados. Os Mártires de Chicago (Parsons, Fischer, Engel, Spies e Ling), pertencem desde então ao proletariado internacional e a celebração universal do 1.º de Maio lembra o crime e recorda as vítimas de uma decisiva luta dos trabalhadores. No ano seguinte em Lisboa, saiu um jornal com o título 'O Primeiro de Maio'. Portugal foi, aliás, dos primeiros países a celebrar a data. Este ano comemorou-se assim o 96º Dia Mundial do Trabalhador. Os patrões são outros, os problemas diferentes. A luta, essa, é a mesma".

Outra notícia bombástica é que Pink Floyd esteve no tribunal de Espinho: "Sosseguem desde já os admiradores desse conjunto. Não são os Pink Floyd, mas sim o Pink Floyd, nome de guerra de Júlio César Almeida. Ora acontece que o Júlio César, talvez planeando nova campanha da Gália, andava armado com uma faca de mato que só de lâmina tinha 15cm. Como não é permitido o uso de semelhantes 'canivetezinhos', o Pink Floyd vai 'solar' no Tribunal...". ■

Baliza Restaurante Churrascaria Residencial

A ARTE DA BOA COZINHA TRADICIONAL

RUA 62 N.º 37 E RUA 8 N.º 471 (FRENTE À ESTAÇÃO DA CP)

TELEFS. 227340220 / 227340607 • 4500 ESPINHO



Lara Fabian indestronável e o "retrato" de Isabel Allende

Ao nível literário, é o retorno de Paulo Coelho, um autor brasileiro que tem conquistado principalmente os adolescentes e não só. Apresenta-se neste top com duas obras. Regresso também de Nicholas Sparks, com "As Palavras Que Nunca Te Direi", um livro que continua a apaixonar 'miúdos e graúdos' com uma inesperada, insólita e estanha, para além de apaixonante, história de amor que certamente perturbará um coração mais desprotegido... Já no que respeita à música, Lara Fabian parece ter vindo

para ficar, pois esta intérprete encontra-se já há várias semanas consecutivas no top. Leann Rimes, depois de ter participado no filme "Coyote Bar" e na sua Banda Sonora, tornando-se um grande sucesso, "Can't Fight The Moonlight" é um single que não pára de soar nas rádios. As colectâneas estão também presentes impondo um pouco o ritmo do verão que se avizinha... E, foram estas as opções literárias e musicais dos espinhenses durante o mês de Abril.

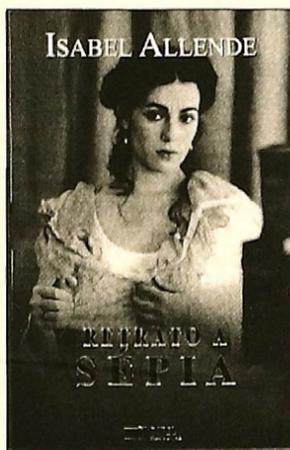
LIVROS

ABC

1. "O Paradigma Perdido", Edgar Morin
2. "Gente Destacável", Kevin Bales
3. "A Trança de Inês", Rosa Lobato Faria
4. "O Século de Sartre", Henry Levy Bernard
5. "Design de Mobiliário", Coleção Nuno Lacerda Lopes

PAPAGAIO

1. "Retrato A Sêpia", Isabel Allende
2. "As Palavras Que Nunca te Direi", Nicholas Sparks
3. "A Rosa de Iorque", Juliette Benzoni
4. "O Alquimista", Paulo Coelho
5. "Verónica Decide Morrer", Paulo Coelho



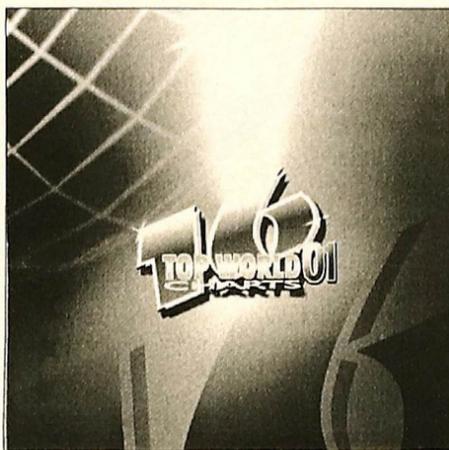
DISCOS

ESTÚDIO 4

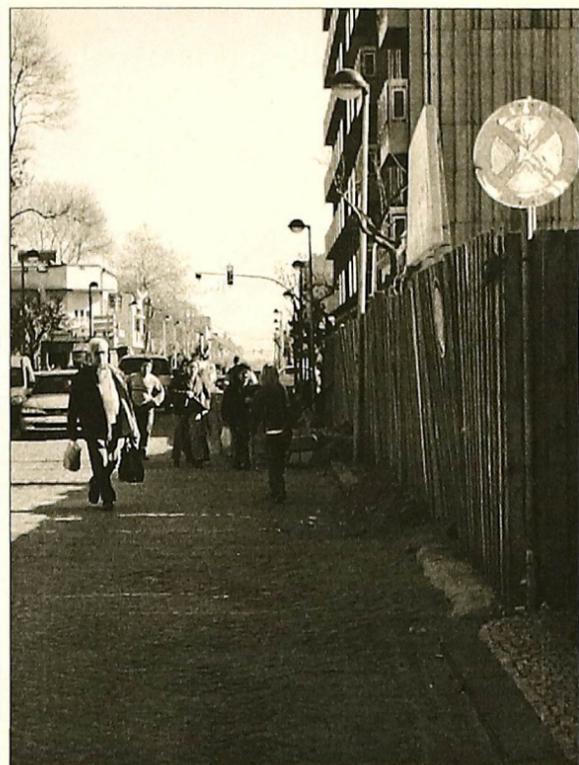
1. "16 Top World Charts '01" - Vários
2. "I Need You" - Leann Rimes
3. "Lara Fabian" - Lara Fabian
4. "Hybrid Theory" - Linkin Park
5. "Everyday" - Dave Matthews Band

XARANGA

1. "Lara Fabian" - Lara Fabian
2. "Breathe" - Faith Hill
3. "Daft Punk Discovery" - Daft Punk
4. "Electricidade" - Rádio Cidade
5. "In Love" - Vários



MARÉ BAIXA



FALTA DE RESPEITO

A foto acima, obtida junto ao antigo Centro de Saúde de Espinho, é a demonstração perfeita da total falta de respeito que a autarquia tem pelos seus municípios, pondo em causa a sua segurança.

É também a demonstração da falta de leis, ou do seu incumprimento por parte dos empreiteiros, perante a passividade cúmplice da fiscalização (se é que existe !!!). ■ C.B.

Ribescape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Assembleia de Freguesia da Vila de Anta

EDITAL

NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA, presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com a Lei 169/99, de 18 de Setembro, realizar-se-á, no próximo dia 9 de Maio de 2001, pelas 21h30, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, a 1.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 - Período de "Antes da ordem do Dia"
- 2 - Apreciar a informação escrita do presidente da Junta acerca da actividade do Executivo.
- 3 - Analisar e votar as Contas de Gerência do ano 2001 Vila de Anta, 20 de Abril de 2001

O Presidente
Napoleão Soares Pereira Guerra



ANTA

MARIA FERREIRA DA SILVA

(Viúva de Celestino Loureiro da Silva)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo dia 6, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Anta, 3 de Maio de 2001

Jorge Loureiro da Silva
Rui Loureiro da Silva
Carlos Alberto Loureiro da Silva
Maria Celeste Loureiro da Silva
Fernando Loureiro da Silva

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



AVELINO DA CONCEIÇÃO VAZ

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de sua relação e amizade que terça-feira, dia 8, pelas 18 horas, será celebrada missa, por sua alma, na Igreja Matriz de Espinho, desde já agradecendo a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 3 de Maio de 2001

D. Maria Ondina Gaioso Henriques Vaz - esposa
Cor. José Eduardo Gaioso Henriques Vaz - filho
Dr.ª Marianela Gaioso Henriques Vaz - filha
D. Elsa Maria Sousa Jesus Gaioso Vaz - nora
netos e bisnetos

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

GRANDE CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

AJUDAR as VÍTIMAS dos SISMOS em EL SALVADOR

e na
ÍNDIA
enviando:

- Tendas
- Roupas
- Alimentos
- Medicamentos

**Lutando
Contra a:**

- Malária
- Cólera
- Febres Tifóides
- Diarreias

Ajudando:

- Os Desalojados
- As Crianças Orfãs

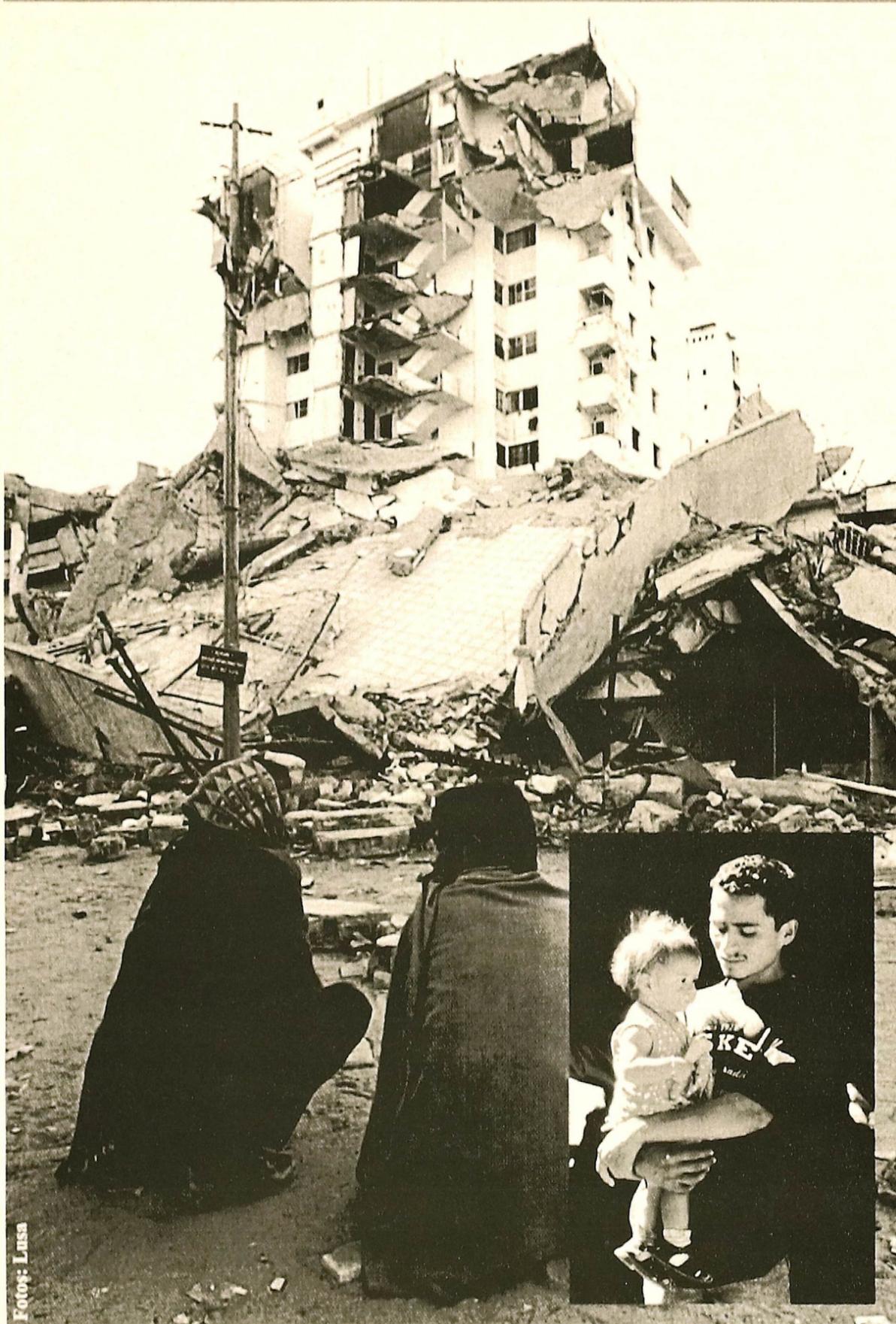


Foto: Lusa

ALIMENTE uma VIDA e Ajude a SOCORRER uma VIDA

NOTA - Recorte, preencha e envie-nos este cupão dentro do sobrescrito

Quero AJUDAR as VÍTIMAS dos SISMOS em EL SALVADOR e na ÍNDIA, contribuindo com:

- 2.500\$00 para 5 Kgs de Leite em Pó.
- 5.000\$00 para Cobertores, Sacos de Cama e Tendas.
- 10.000\$00 para 10 Frascos de Xaropes Multivitaminados.
- 25.000\$00 para Medicamentos para combater a Cólera, Malária e Febres.
- 50.000\$00 para compra de Vacinas, Antibióticos e Recipientes Refrigerados.
- _____ \$00 (outro valor) para ajudar as Crianças Orfãs e manter os Centros de Assistência de Emergência Hospitalar.

- Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião
- Vale Correio Mão Própria
- Transferência Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Nome: _____ Telefone: _____

Morada: _____ Cod. Postal: _____ D. Nasc. ____/____/____

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no: IRS IRC

AJUDE-NOS

MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Rua Gomes Freire, 211 - A/B
Apartado 1054
1150-178 LISBOA
Telef. 213515720 - Fax 213515727

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP



Espinho marco(u) passo



Duplo título

MARCO **2**
SP. ESPINHO **1**

ESTÁDIO Avelino Ferreira Torres, Marco de Canaveses
ÁRBITRO João Vilas Boas (A.F. Braga)

Cadete	Sérgio Leite
Eduardo	Paulo Serrão
Mena	Ricardo Martins
Bruno Saraiva	Jojó / 78'
Vitinha	Ido
Sérgio Luís / 86'	Aldemir
Luís Barreiros	Vitor Covilhã / 59'
Paulinho / 87'	Mickey
Barbosa I	Carlos Miguel
Brito / 67'	Paulão / 70'
Welber	David
Bruno Cardoso	Carlos Garcia
Bruno Veríssimo	Rui Pedro
Adriano Cruz	Marcão / 59'
Reisinho	Armando
Agatão / 67'	Marcelo / 70'
Miguel Bruno / 86'	Ali / 78'
Picão I	Álvaro
Barbosa II / 87'	César

GOLOS 0-1 Carlos Miguel (3'), 1-1 Bruno Saraiva (11'), 2-1 Sérgio Luís (81')

DISCIPLINA Cartão amarelo Aldemir (21'), David (77'), Sérgio Leite (81'), Marcelo (83'), Ido (90') **Duplo amarelo** Aldemir (88')

O Sp. Espinho regressou do Marco sem trazer qualquer proveito no bernal, mas ainda mais

preocupante que isso foi a fraca exibição que realizou perante um concorrente directo na luta pela manutenção.

Ainda a maior parte dos adeptos das duas equipas não estavam sentados nos seus lugares e já o Espinho, num livre exemplarmente batido por Carlos Miguel, ganhava vantagem no marcador, o que parecia ser um tónico importante para o resto do jogo. Sem perca de tempo e fazendo por esquecer o golo sofrido, os marcoenses vieram para a frente e aos 10' Eduardo, após perfeita assistência de Welder, fuzila para a primeira grande defesa de Sérgio Leite. Um minuto depois, na marcação de um canto a defesa do Espinho fica a ver a banda passar e Bruno Saraiva de cabeça restabelece o empate.

Com um futebol pouco vistoso e por vezes até previsível mas sempre mais objectivo que o seu adversário - Carlos Garcia queixou-se de o Espinho não ter jogadores com essas características - a equipa da casa chamou a si o comando das operações, não conseguindo no entanto gizar laces de perigo na área dos "tigres", chegando o intervalo sem mais alterações no marcador.

De na primeira parte a exibição dos espinhenses já havia sido

cinzenta, nos segundos quarenta e cinco minutos foi ainda pior, limitando-se a equipa a defender a todo o custo o empate, faltando-lhe capacidade para estender o seu futebol até à área dos visitados. Perante a apatia global do Sp. Espinho o Marco não se fez rogado e instalou-se no meio campo contrário. Por três vezes Sérgio Leite teve que puxar dos galões para evitar novo golo nas suas redes.

Zangado com a falta de dimensão atacante da sua formação, Carlos Garcia procurou no banco outras soluções, só que os jogadores espinhenses chamados à liça nada vieram trazer de novo, continuando a ser o Marco a equipa que mais perto estava do golo, que acabou por acontecer a nove minutos do fim, num remate de primeira de Sérgio Luís após cruzamento de Luís Barreiros que a defesa do Espinho não conseguiu aliviar.

Curiosamente, ou talvez não, o Espinho não teve capacidade de reacção e foi o Marco que esteve sempre mais perto de dilatar a vantagem do que os "tigres" de chegarem ao empate, que não o mereciam dada a frustrante exibição realizada. É tudo uma questão de atitude e de envergar o fato de macaco quando é necessário. ■

As equipas masculinas e femininas do Sp. Espinho sagraram-se campeãs nacionais no passado fim de semana, vencendo todos os jogos que disputaram.

No Mindelo (Vila do Conde), os rapazes começaram por vencer os açorianos do G. D. Povoação por 3-0, com os parciais de 25-19, 26-24 e 25-15. Seguiu-se no Sábado o confronto com os madeirenses do Nacional, o mais complicado da fase concentrada como espelha o 3-2 final. Os madeirenses venceram o primeiro "set" por 25-21, respondendo o Sp. Espinho com vitória no segundo parcial por 25-22. O Nacional voltou a dominar no parcial seguinte e venceu por 25-17. Dispostos a não deixar fugir o título os espinhenses cerraram fileiras e venceram o quarto "set" por 25-19, vitória que repetiram na negra por 15-13. Na derradeira jornada os "tigres" venceram o Nacional de Ginástica por 3-1, com os parciais de 25-23, 19-25, 25-18 e 25-20.

Eis os nomes dos campeões nacionais: Ricardo Teixeira, Ricardo Rocha, João Pais, Nuno Alberto, Rui Couceiro, Paulo Ascensão, Pedro Cântara, Luís Pinho, Luís Ferreira, Nuno Rocha, Bruno Maia, João Curral e João Marques.

Na Guarda a equipa feminina não ficou atrás e também sagrou-se campeã nacional, com a particularidade de não ter perdido um único "set". No jogo de abertura as jovens espinhenses venceram o conjunto da Câmara de Lobos (Madeira) por 3-0, com os parciais de 25-15, 25-21 e 25-12. Seguiu-se o jogo com as açorianas da Escola de Arrifes e nova vitória pelos parciais de 25-17, 25-21 e 25-12. Na derradeira jornada as jovens "tigres" venceram o Marinhense pela expressão máxima, com os parciais de 25-14, 25-23 e 25-13.

As novas campeãs nacionais são: Juliana Moreira, Mariana Couto, Catarina Cruz, Cláudia Rodrigues, Tatiana Paulino, Conceição Ribeiro, Liliana Sousa, Nina Afonso, Márcia Costa, Susana Monteiro, Sara Machado e Diana Pereira.

Jantar dos campeões

Mais de quatrocentas pessoas estiveram presentes no Jantar dos Campeões do Sp. Espinho, que decorreu na noite de segunda-feira no Casino de Espinho, sendo de destacar as presenças do ministro da Juventude e Desporto, José Lello, do governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, do presidente da Câmara Municipal, José Mota, da deputada socialista, Rosa Maria Albernaz, dos presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e dos antigos desportistas espinhenses Vitor Hugo e António Leitão, entre outros.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, e o presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, fizeram chegar mensagens de apoio aos jogadores que conquistaram recentemente a Taça dos Clubes do Topo.

José Mota começou por saudar as equipas dos escalões de formação que este ano conquistaram títulos nacionais, asseverando que "o SCE é um clube com passado mas também com presente e futuro". Aos mais velhos elogiou pelo feito alcançado, afirmando que "a vitória do SCE numa competição europeia é um orgulho para Portugal, mas principalmente para os espinhenses".

Satisfeito com o ambiente de festa em que decorreu o jantar, Rodrigo dos Santos enalteceu as vitórias alcançadas pelas formações mais jovens. Aos campeões da Taça de Clubes do Topo o líder dos "tigres" deixou uma palavra de apreço pelo êxito alcançado, esperando que o mesmo sirva de "mola impulsora para outros triunfos retumbantes". ■

FUTEBOL POPULAR

Ág. Paramos mais líder

Em jogo em atraso os Águias de Paramos derrotaram (1-0) o Rio Largo e continuam comodamente instalados no comando da classificação, com três pontos de avanço para ao Leões (têm um jogo a mais), que ao campo da Idanha vencer os Águias de Anta por 3-0. Com a derrota sofrida o Rio Largo ficou com poucas (ou nenhuma) possibilidades de renovar o título que ostenta.

Já antes no fim de semana, os Ág. Paramos, em partida a contar para os quartos-de-final da Taça Cidade de Espinho, venceram, no campo de Cassufas, o G. D. Idanha por 4-2, mas a eliminatória só foi decidida no prolongamento, já que no final do tempo

regulamentar as duas equipas estavam empatadas a 2-2.

Para a Taça Associação, grupo 1, disputaram-se as partidas referentes à 5ª jornada. A Juv. Outeiros venceu os Estº Vermelhos por 2-1, enquanto a Corredoura derrotou os Morgados por 5-0. No outro encontro o Império terminou vencedor diante a Corga por 2-0.

Nas provas inter-concelhias as duas equipas espinhenses ainda em prova tiveram sortes diferentes. Para a Taça das Taças a Associação de Esmojães recebeu e bateu o Rio Mau por 3-1. Já na Taça Federação do Norte os Águias de Anta foram a Barcelos perder com o Guimarei por 3-1. ■

FUTEBOL JUVENIL

Infantis na fase final

A equipa de infantis do Sp. Espinho ao vencer o S. João de Vêr por 2-0 garantiu o apuramento para a fase final do campeonato distrital. Contudo, a tarefa dos espinhenses não se apresentou fácil e só no segundo tempo obteve os golos que lhe garantiram a vitória e a possibilidade de discutirem o título distrital.

Para a Taça Inter-Clubes o Sp. Espinho continua a somar desaires. Desta feita perderam em casa com o Bairro da Misericórdia por 4-1. No jogo inaugural da terceira fase do campeonato distrital, os iniciados foram a Válega empatar sem golos. Finalmente uma vitória robusta, das escolas em casa com o Fiães por 7-0. ■

Casa do FC Porto em AG

Os associados da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho vão reunir-se em Assembleia Geral no próximo dia 17 de Maio, pelas 21h, na sua sede social, sita à Av. 8, n.º 456. 1.º Loja J. Da ordem de trabalhos consta a apreciação e votação do relatório e contas da Direcção, relativas ao ano de 2000, e a apresentação de outros assuntos de interesse para a delegação. ■

Núcleo Sportinguista de Espinho

O Núcleo Sportinguista de Espinho (N.S.E.) vai promover um torneio aberto de snooker. As inscrições para a evento decorrem até ao próximo dia 16, tendo o sorteio lugar pelas 16h do dia 19, e o início da prova previsto para o dia 22. O preço das inscrições é de 1000\$00, com direito a prémio de presença, havendo prémios especiais para os melhores classificados. Os jogos decorrerão na sede do N.S.E. nas noites de 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras.

Recorde-se que a sede do Núcleo Sportinguista de Espinho se situa na Rua 39, n.º 543. ■



Derrota tangencial

Os seniores masculinos da AAE foram tangencialmente batidos (1-2) em casa do líder, a Sanjoanense, a contar para mais uma jornada da 2.ª fase do Nacional de Hóquei em Patins da 2.ª divisão. Nos restantes escalões, os Infantis A alcançaram dupla vitória frente ao Valongo (5-0) e ao D. Ordem (5-1), enquanto que os juniores bateram o Alfena por 8-4, e os juvenis venceram a mesma equipa por 5-1. Os iniciados perderam em Valongo por 0-6 e venceram o D. Ordem por duas bolas a zero.

As equipas femininas averbaram duas derrotas: as seniores frente ao Santa Cruz (0-5) e as sub-16 perante o Vila Boa do Bispo (1-2).

No próximo sábado, dia 5, pelas 21h, os seniores masculinos recebem o Famalicense no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis. ■



Perto da manutenção

A As. Desportiva Manuel Laranjeira venceu o Benfica de Castelo Branco por 17-16 e ficou muito perto de garantir a manutenção. No primeiro tempo as espinhenses foram sempre superiores e chegaram ao intervalo a vencer por 12-8.

Já na segunda metade, as encarnadas, que contam nas suas fileiras com uma jogadora búlgara, superiorizaram-se, mas com muito querer as espinhenses estiveram sempre no comando do marcador e acabaram por vencer por 17-16. ■

Casas da Granja

Uma Estação com história

"Em 2 de Fevereiro de 1862 - segundo se pode ler nos jornais da época - 'foi recebida com delirantes manifestações populares, à chegada à Granja, uma locomotiva dos Caminhos de Ferro, a primeira da linha em construção, que veio ao sítio de manobras. Em 4 de Julho, fixava-se dia para exploração total da linha, de Santa Apolónia até às Devesas. Foram aprovados,

provisoriamente, os horários. E um jornal escrevia: 'por ser excessivo, como realmente é, o tempo gasto no trajecto, uma tal demora só provisoriamente se pode tolerar'. O tempo previsto para a viagem seria de dez horas e meia. Haveria dois comboios descendentes e outros tantos ascendentes."

in "A Granja de todos os tempos" de António Paes de Sande e Castro.



As imagens retratam a gare da Estação da Granja nos finais do século XIX e na actualidade

A Estação da Granja foi construída no Facho Velho, posto de sinalização para os pescadores não se aproximarem demasiado da costa e poderem naufragar, graças ao engenho de Frutuoso Ayres, que tudo fez para promover a Granja como estação balnear, exercendo a sua influência para que a localidade tivesse a sua Estação de Caminho de Ferro, o meio de locomoção mais importante, à época.

O "ALCHIMISTA"

Na obra "O Minho pitoresco", José Augusto Vieira escreve o seguinte: "A Praia da Granja, a mais graciosa e aciadada das estações balneares portuguesas, a praia por excelência elegante, nasceu após a passagem da linha férrea pelo sítio. Diz-nos a chimica que o diamante é um carvão; a Granja, uma jóia, tem, pois, essa mesma origem. Sahu do fumo negro da locomotiva, graças ao empenho do alchimista Frutuoso

Ayres(...)".

AZULEJOS DE AVEIRO

Em 1863, o edifício da Estação já estava de pé. A estação da Granja era apenas um edifício com pouco conforto, ao qual foi, posteriormente, acrescentada a gare.

Em 1914, a Estação foi a primeira a ser revestida, em parte, por painéis de azulejos, assinados por F. Pereira e L. Pinto. Os azulejos foram construídos na Fábrica da Fonte Nova, em Aveiro, e evocam temas relacionados com a paisagem natural e construída no nosso país, realçando vários monumentos como o Mosteiro da Batalha, a Sé Velha de Coimbra ou o Convento de Cristo, em Tomar.

Mais tarde, outras Estações seguiram este exemplo e revestiram as suas paredes igualmente com azulejos. No entanto, com o passar do tempo, os painéis de azulejos da Estação da Granja foram-se degradando. Fernando Gonçalves,

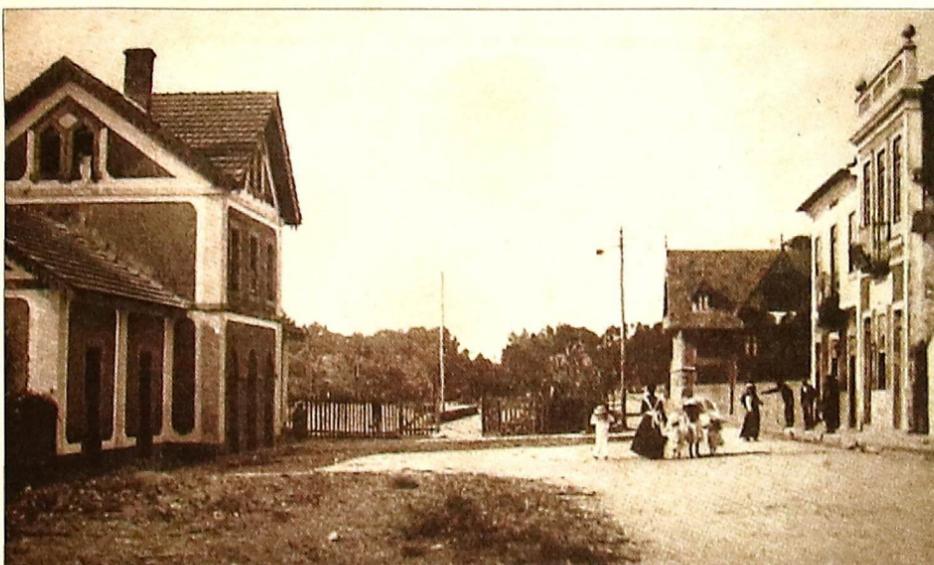
natural da região, restaurou-os, assim como fez na Estação de S. Bento, no Porto.

RESTAURO PRECISA-SE

Neste momento, os azulejos estão, de novo, carenciados de restauro e de maior cuidado por parte da C.P. e/ou entidades competentes.

Ainda na remodelação de 1914, a inclinação das águas de cobertura do edifício foi reduzida e foram eliminadas as águas-furtadas, ficando o edifício com apenas rés-do-chão e primeiro andar. Há alguns anos atrás, foram removidos os bancos em ferro forjado que existiam na Estação da Granja (para onde?), colocando-se no seu lugar uns modernos bancos em aço inox que foram motivo de contestação. Por isso, a C.P. colocou lá outros, de um triste mau gosto "rústico". ■ S.S.

Fotos e recolha de documentação de José Marques



O Largo fronteiro à Estação em imagens separadas por cem anos

